

Microbiota Intestinal e Esquizofrenia: Perspectivas Terapêuticas Emergentes

FERREIRA DA SILVA LIMA, F.¹; REZENDE DO AMARAL, B.¹; SOARES FARIA, G.¹

1. Universidade Federal de Ouro Preto

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia envolve múltiplos fatores biológicos e ambientais. Evidências recentes apontam a microbiota intestinal (MI) como moduladora do eixo intestino-cérebro, influenciando mecanismos relacionados ao transtorno.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica recente sobre a relação entre MI e esquizofrenia, com ênfase nas implicações terapêuticas.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão na base PubMed com a estratégia: (Gut microbiome OR Gut microbiota) AND (schizophrenia OR psychosis) AND (treatment OR intervention OR therapy), com os filtros: últimos 5 anos, acesso gratuito e tipos de estudo (ensaio clínico, ensaio clínico randomizado, meta-análise, revisão e revisão sistemática). Após análise de título e resumo, foram incluídos 24 artigos.

RESULTADOS

O interesse pela associação entre MI e esquizofrenia tem aumentado¹. Disbiose e fatores ambientais parecem contribuir para a manifestação da doença em indivíduos predispostos^{2,4}. Alterações na microbiota intestinal modulam o eixo intestino-cérebro, influenciando a fisiopatologia da esquizofrenia por mecanismos como ativação imune, vias neurais, desequilíbrio de neurotransmissores, metabolismo do triptofano, metabólitos microbianos, ativação da microglia e aumento da permeabilidade intestinal^{3,8}. Com base nessa relação, têm sido exploradas intervenções terapêuticas que visam modular a MI no tratamento da esquizofrenia. Dietas ocidentais favorecem processos inflamatórios associados ao agravamento da doença, enquanto a dieta mediterrânea pode reduzir o risco de desenvolvimento da esquizofrenia e melhorar a cognição por seus efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes^{9,11}. Probióticos mostraram benefícios em sintomas psiquiátricos, gastrointestinais e inflamatórios em humanos, enquanto prebióticos melhoraram comportamentos ligados à esquizofrenia em modelos animais^{10,19}, mas os resultados ainda são variados e inconclusivos²⁰. Estudos com transplante de microbiota fecal indicaram que receptores da MI de pacientes com esquizofrenia desenvolveram comportamentos compatíveis com o transtorno, sugerindo papel causal da MI na fisiopatologia da doença, embora faltem evidências clínicas para uso terapêutico^{21,22}. Ademais, intervenções na microbiota intestinal têm potencial como adjuvantes no tratamento com antipsicóticos, ao reduzirem efeitos metabólicos adversos e possivelmente melhorarem a resposta terapêutica^{23,24}.

CONCLUSÃO

O microbioma intestinal surge como um alvo terapêutico promissor para a esquizofrenia, podendo não apenas auxiliar no controle dos sintomas, mas também minimizar os efeitos adversos dos antipsicóticos. Embora estratégias para promover a eubiose intestinal mostrem potencial como terapia complementar, fatores como amostras pequenas, influências do estilo de vida e da alimentação e o efeito placebo ainda limitam tais evidências. Portanto, mais estudos clínicos são necessários para validar o papel do microbioma no tratamento da esquizofrenia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

